## PUBLICAÇÕES DO NÚCLEO DE PESQUISA DO MUSEU AFRO BRASIL

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

**POR FAVOR**, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

## Como citar esse texto:

SILVA, Renato Araújo da. Joel Rufino (1941-2015) – um tributo ao historiador. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

## Joel Rufino (1941-2015) – um tributo ao historiador

**Resumo:** Texto de parede do Museu Afro Brasil em homenagem por ocasião da morte do historiador Joel Rufino.

**Palavras-chave:** Joel Rufino (1941-2015) — um tributo ao historiador, Renato Araújo da Silva, Museu Afro Brasil

Seu apoio aos combatentes armados da ALN (Aliança Libertadora Nacional) na luta contra a ditadura militar o levou ao exílio e o colocou diversas vezes na prisão. Ele conheceu a tortura e a vida clandestina; passou pela dor por suas ideias e pela alegria de colocá-las no papel. De fato, não havia bem estar maior para o combatente e intelectual Joel Rufino (1941-2015) do que viver entre os livros. A vida de um historiador com a garra e profundidade de Joel só podia se dar mesmo em meio aos volumes perfumados das milhares de páginas confundidas e embrenhadas de nossa realidade histórica. Lê-los ou escrevê-los? Parece que essa não era a tônica dos questionamentos pelos quais Rufino se dedicou. Só dele contamos mais de 50 dessas maravilhosas obras publicadas, à disposição para encher os nossos espíritos. E foi este espírito gigante, mergulhado no profundo amor pela alma da pátria e pela graça da cultura afrobrasileira que se pôs a fazer desde muito cedo o que pouco se fazia no país... ler muito e escrever muito bem sobre ele.

Joel Rufino foi reconhecido em vida. Foram três os prêmios Jabuti, tido como o mais importante prêmio literário do país. Além de editar revistas, são dele inúmeros livros de história, de literatura (romances, livros infantis, didáticos e paradidáticos), peças teatrais e até duas minisséries para a TV Globo (Abolição – 1988; e República – 1989). Joel Rufino foi nesta nossa época anódina o protótipo do intelectual engajado, mas sem ranço ou sem uma paixão irrefletida que se apropriasse de uma arrogante verdade. Ele falou para a academia, falou para o público letrado, para jovens do movimento negro e falou também para as crianças. Joel viveu como intelectual. Em entrevista ao portal G1 ele resume assim sua simples complexidade: "a política é uma dimensão básica do meu ofício de escritor". Sendo assim, como sabemos, nenhum tributo a um escritor é maior que a leitura de suas obras e o conhecimento de suas palavras.